



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 100-2

31 março 2008
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
100^a sessão
19 – 23 maio 2008
Londres, Inglaterra

**Manejo integrado da broca branca do tronco
do cafeeiro em pequenas propriedades na
Índia, no Malauí e no Zimbábue**

Resumo do relatório final

Antecedentes

1. Este documento contém um resumo do relatório final do projeto “Manejo integrado da broca branca do tronco do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue”, que a Agência de Execução do Projeto, a CABI Africa, apresentou.
2. O projeto começou em junho de 2002 e terminou em junho de 2007. Os países participantes foram a Índia, o Malauí e o Zimbábue.
3. Uma cópia da íntegra do relatório (em inglês) pode ser obtida da Secretaria mediante solicitação.

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

MANEJO INTEGRADO DA BROCA BRANCA DO TRONCO DO CAFEIEIRO EM PEQUENAS PROPRIEDADES NA ÍNDIA, NO MALAUÍ E NO ZIMBÁBUE

Resumo do relatório final

Antecedentes do projeto

Uma das mais graves ameaças à produção de café na África meridional é a broca branca do tronco do cafeeiro, o *Monochamus leuconotus* (Pascoe) (Coleoptera: Cerambycidae). O *M. leuconotus* é endêmico à África, atacando principalmente o Arábica cultivado em altitudes de menos de 1.700 m, onde o cultivo do café pode se tornar antieconômico. As larvas se alimentam da casca do cafeeiro, formando anéis, e no final penetram no tronco, debilitando a planta e causando o amarelecimento das folhas. Os cafeeiros afetados com menos de dois anos sempre morrem, e uma alta porcentagem de cafeeiros mais velhos também sucumbe. Perdas rotineiras de mais de 5% da colheita são atribuídas à broca branca do tronco em toda a África, embora quedas cumulativas de produtividade de até 25% na África do Sul tenham sido reportadas por Schoeman (1994) e incidências de até 80% tenham sido registradas em pequenas propriedades agrícolas no norte do Malauí (Oduor e Simons, 1999).



Coffee roots infested by coffee white stem borer larvae

No passado a broca branca do tronco (BBT) era controlada pela aplicação de Aldrin e Dieldrin, mas esses inseticidas químicos foram banidos devido a sua persistência no meio ambiente e subsequente ameaça a organismos não visados. Após sua retirada, a praga parece ter reaparecido no Malauí e no Zimbábue, com sérias conseqüências, tornando necessário o desenvolvimento de métodos alternativos de controle. Essa situação levou à elaboração do projeto “Manejo integrado da broca branca do tronco do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue” (CFC/ICO/18), que o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) financiou e a Organização Internacional do Café (OIC) supervisionou. A CABI foi a Agência de Execução do Projeto (AEP).

Objetivos

- i) Fazer um levantamento socioeconômico inicial, para examinar práticas correntes, seu custo-eficácia e nível de aceitação pelos agricultores, bem como problemas e percepções.
- ii) Fazer um levantamento biológico, para quantificar o efeito de uma série de parâmetros agrícolas e ambientais na incidência da BBT e seus inimigos naturais.

- iii) Selecionar uma série de variedades de café de determinadas idades fisiológicas, para averiguar sua resistência à BBT.
- iv) Identificar os inimigos naturais (parasitóides, predadores e/ou patógenos) da BBT, avaliar seu potencial e iniciar programas de criação.
- v) Realizar provas de campo, envolvendo pesquisa com a máxima participação possível dos cafeicultores, para quantificar a eficácia e potencial de métodos de controle tais como práticas agronômicas melhoradas, pesticidas mais seguros, repelentes botânicos e feromônios.
- vi) Desenvolver e disponibilizar mecanismos de extensão melhorados que, através de treinamento de treinadores e extensionistas, possibilitem a transferência de tecnologia com a participação dos cafeicultores.

Resultados principais

O *levantamento socioeconômico inicial* resultou numa quantidade substancial de informações sobre práticas agronômicas passadas, seu custo-eficácia, nível de aceitação pelos cafeicultores, bem como sobre os problemas destes últimos e suas percepções da BBT.

Fez-se o *levantamento biológico* para avaliar o efeito de uma série de parâmetros agrícolas e ambientais sobre a incidência da BBT e seus inimigos naturais.

As *provas de campo* para quantificar a eficácia e potencial de métodos de controle tais como práticas agronômicas melhoradas, pesticidas mais seguros, repelentes botânicos e feromônios, até onde possível envolvendo pesquisa com a máxima participação possível dos cafeicultores, resultaram nas seguintes conclusões:

- a) Recomendou-se uma estratégia de manejo envolvendo as medidas de controle reunidas nas provas do projeto, tais como remoção manual da broca adulta, fricção da casca, tratamento químico (à razão de um quarto de Fipronil ou Chloropyrifos), procura de larvas e erradicação e queima de cafeeiros infestados.
- b) Recomendou-se friccionar a casca em outubro/novembro de cada ano, um pouco antes do período de revoada, e novamente dois meses mais tarde, para eliminação das larvas jovens na África meridional.
- c) A remoção manual de larvas também deve ser feita prontamente, antes que elas causem estragos excessivos, para que os cafeeiros possam recuperar todo o seu potencial.
- d) Todos os cafeeiros que perderam seu potencial econômico devido à BBT devem ser erradicados durante o ataque e queimados prontamente, antes que as larvas se transformem em insetos adultos. É caro erradicar todos os cafeeiros atacados, a menos que a incidência de BBT seja de mais de 50% e os cafeeiros tenham menos de seis anos, pois a taxa de mortalidade dos cafeeiros jovens tende a ser superior à dos cafeeiros maduros.

Custos e benefícios de erradicar versus manter cafeeiros infestados com a broca branca

- O projeto recomendou a erradicação e queima de todos os cafeeiros altamente danificados pela BBT, cuja morte é provável, ou que levariam muito tempo para readquirir a rentabilidade. Por exemplo: cafezais com mais de 60% de estragos causados pela broca devem ser erradicados para evitar perdas. Os dividendos gerados por esses cafezais podem não cobrir seus custos, pois eles não alcançam seu potencial produtivo.
- A erradicação deve ser evitada quando um cafeicultor consegue remover as larvas manualmente e matá-las, pois cafeeiros em recuperação têm rendimento econômico e podem se recuperar completamente.
- No controle da BBT os cafeicultores devem usar ao máximo possível os métodos preventivos, que têm a vantagem adicional de minimizar os danos aos cafezais.

Avaliação do impacto do projeto da broca branca do café no Malauí e no Zimbábue

Uma avaliação do impacto do projeto foi feita tanto no Malauí quanto no Zimbábue como exercício interno da Agência de Execução do Projeto. As principais constatações foram:

- O projeto desenvolveu e disseminou três métodos de controle da BBT aos cafeicultores do Malauí e do Zimbábue, a saber, métodos químicos, culturais e físicos.
- O nível de aceitação das tecnologias de controle da BBT foi mais alto no Malauí que no Zimbábue.
- Em termos de resultados específicos, o nível de infestação pela BBT caiu nas áreas visadas do Malauí e do Zimbábue, devido à implementação das atividades do projeto e à adoção pelos cafeicultores das tecnologias de controle da praga desenvolvidas pelo projeto.
- O número de agricultores que estão procurando controlar a BBT está aumentando nos dois países.
- A importância do café como empresa agrícola vem crescendo. Isso é confirmado pelo aumento das áreas cultivadas, a produção de café, o número de cafeeiros nas propriedades, a receita gerada pelo café e o número de agricultores que investiram em café nos últimos três anos (dentro do período do projeto).

O futuro

Tecnologias substanciais para controle da BBT e estratégias de extensão como os métodos participativos da Escola Agrícola Rural (Farmer Field School) foram geradas, mas é preciso estender as constatações a países afetados pela BBT que não participaram do projeto. Alguns países vizinhos até certo ponto se beneficiaram das constatações do projeto, mas, nos países não-participantes onde a BBT é um problema sério para a cafeicultura, mais cafeicultores poderiam se beneficiar e conseguir maior produtividade. Um projeto de divulgação aos países fora das áreas deste projeto poderia facilitar o uso de suas tecnologias e estratégias.